Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima nona parte

Profº. Dr. Emerson J. Prates
Juiz OBJO/FOB

19. Os Corpos Claros

Um periquito corpo claro apresenta uma perda de melanina na cor do corpo, entretanto, mantém a melanina intacta nas ondulações e existem pelo menos três mutações diferentes de corpos claros pelo mundo que são conhecidas dos criadores e serão apresentadas e discutidas no texto.

A mutação de corpo claro mais conhecida é a do Texas e já está difundida pelo mundo. Hoje há exemplares com qualidade suficiente para figurar muito bem nos concursos e exposições. Encontramos diferentes combinações de cores nos normais e opalinos, o que permitem produzir periquitos de grande beleza. Os corpos claros cinzas e violetas na versão opalino são, na minha opinião, os mais belos entre os demais. O contraste existente entre a cor das marcações e a cor do corpo agrada muito o observador ao apreciar a beleza de um periquito corpo claro.

O único problema zootécnico que vejo nos corpos claros do Texas são as cores. Infelizmente tenho observado ao longo dos anos como árbitro a despreocupação dos criadores em relação à seleção de cores de seus periquitos. Não resta dúvida que o criadores devem se preocupar com porte, ombros, posição no poleiro, qualidade da cabeça e máscara de seus periquitos. Isso faz toda a diferença. Porém, esquecer da cor parece ser um contrassenso. Os periquitos possuem cor irisada natural muito vibrante. Os verde claros, por si só, são muito bonitos. Imaginemos então incluir o fator violeta acompanhado do faces amarelas ou mesmo do *golden face* nos corpos claros. Teremos ainda mais brilho e mais contraste de cores.

Infelizmente o maior problema na cor dos corpos claros do Texas não é em si o contraste das cores, mas sim, a diluição que existe em ambas as voadeiras que acabam quebrando o belo contraste de cores existente entre o corpo e ondulações e que não ocorre nas outras duas mutações. Esse será um tema importante que será discutido a seguir. Espero que as dicas e informações ajudem a melhorar a qualidade de cor dos magníficos corpo claros do Texas e conhecer as demais mutações de corpos claros que também não conhecia em detalhes antes de pesquisar sobre elas para elaborar este artigo.

19.1. Características das Mutações

Existem pelo menos três mutações de corpos claros conhecidas na atualidade. Há o corpo claro do Texas (*Texas clearbody*) que tem herança sexo-ligada e duas mutações dominantes, o corpo claro de Easley (*Easley clearbody* ou *Laced clearbody*) e o corpo claro australiano (*Blackwing*). Há algumas variedades já extintas ou restritas a poucos criadores. O corpo claro de Terraneo (provavelmente extinto), o corpo claro inglês (extinto) e o corpo claro do sul da Austrália (provavelmente restrito a poucos criadores locais) (AL-NASSER, 2000). Vou descrever cada variedade separadamente e apresentar suas respectivas características tanto genéticas como fenotípicas.

19.1.1. Corpos Claros do Texas

Os detalhes relacionados ao surgimento dos Corpos Claros do Texas foram totalmente perdidos. Entretanto, o Sr. Guelker Floyd provavelmente foi quem fixou a mutação em 1958 no Texas. A mutação original deve ter surgido numa criação em colônia durante o ano de 1955 (DANIELS, 1981).

Já, Slagmolen (1996) cita que a mutação foi importada pelo menos 30 anos depois de seu surgimento para a Europa, dado o desinteresse dos criadores ingleses. O criador Francês Alain Dellile é considerado pelo autor o pioneiro na criação de corpos claros do Texas na Europa. Porém, Al-Nasser (2000) afirma que a primeira importação para o Reino Unido se deu em 1989 por Jeff Attwood. Não é possivel saber quem importou primeiro, se foram franceses ou ingleses, pois, Slagmolen não cita o ano em que Dellile importou seus *clearbodies*.

Ainda Slagmolen (1996) afirma que outros criadores de destaque aprimoraram a mutação na Europa e entre eles estão Jô Mannes na Alemanha e Jean-Claude Ricque na França. Theo Slagmolen lembra que os periquitos de Mannes merecem destaque pela qualidade superior aos de Ricque.

Mesmo os corpos claros do Texas no Brasil ficaram restritos a poucos criadores por pelo menos 10 anos, sendo apenas nos últimos anos que houve uma maior difusão entre os demais criadores. Segundo informações, eles foram importados pela primeira vez da Bélgica por um criador do sul do país. Porém, essas informações sobre a primeira importação para o Brasil não foram ainda confirmadas.

Quanto à genética da mutação ela é sexo-ligada para os genes normais e curiosamente é dominante completa sobre o gene responsável pelo ino (albino, lutino e cremino). Inclui-se aqui também o rendado que é recessivo ao corpo claro do Texas. Esses genes fazem uma sequência de alelos múltiplos, denominada pela genética como um fenômeno de polialelia. No caso presente existem três genes diferentes e para entender melhor, vamos chamá-los de gene normal, gene corpo claro e gene ino. Como não é possível que os três genes se expressem juntos, pois normalmente há apenas dois cromossomos sexuais no macho e um na fêmea, nas aves. Temos as seguintes possibilidades de combinação de genes, como segue no quadro abaixo:

CROMOSSOMO 1 (Z)	CROMOSSOMO 2 (Z ou W)	Resultado:
Gene normal	Gene normal	Macho normal.
Gene normal	Gene corpo claro	Macho portador de corpo claro.
Gene normal	Gene ino	Macho portador de ino.
Gene corpo claro	Gene corpo claro	Macho corpo claro.
Gene corpo claro	Gene ino	Macho corpo claro portador de ino.
Gene normal	W	Fêmea normal.
Gene corpo claro	W	Fêmea corpo claro
Gene ino	W	Fêmea ino

Ao observar o quadro, fica claro que não existem fêmeas portadoras de nenhuma das mutações sexo ligadas e que um mesmo macho normal não pode portar corpo claro e ino ao mesmo tempo. Para entender melhor essa transmissão genética basta acasalar um macho ino com uma fêmea corpo claro. Nascerão sempre machos corpo claros portadores de ino e fêmeas ino ou rendadas. Mais uma raridade genética que ocorre com nossos periquitos.

Quanto às características da mutação, Slagmolen (1996) faz algumas considerações importantes que merecem análise cuidadosa. Segundo esse criterioso juiz internacional belga, os corpos claros do Texas que apresentam melhor cor do corpo são produzidos a partir de inos. Ele mesmo afirma, em seu rápido artigo, escrito em francês, que os corpos claros do Texas cruzados com inos apresentam uma cor do corpo mais clara que os corpos claros cruzados com periquitos normais e que para melhorar a qualidade de porte e plumagem não há outra saída senão cruzá-los com periquitos normais. Ele também afirma que a produção de corpos claros do Texas opalinos é indicada e que se deve evitar produzir corpos claros do Texas com fator escuro. Garante que o ideal seria haver apenas oito variações de cores entre normais e opalinos, ou seja, normal e opalino verde claro, normal e opalino celeste, normal e opalino verde cinza e normal e opalino cinza.

Slagmolen (1996) ainda comenta que ao cruzar os corpos claros do Texas com inos deve-se evitar portadores de diluído (o erro dos ingleses, já comentado antes: cruzar inos com diluídos para melhorar a cor dos inos) e deve-se analisar nos pedigrees, pelo menos nas três gerações anteriores de inos, para identificar se não há diluídos (amarelos e esbranquiçados) envolvidos na linhagem. Outro detalhe importante é que não se deve cruzar os *clearbodies* com as demais variedades como cintilantes, arlequins e etc (ele repete: apenas com opalinos). Asas claras, asas cinzas e asas canelas devem ser evitados a todo o custo, pois quando se expressam junto com o corpo claro do Texas, irão prejudicar muito o contraste de cores desses últimos deixando-os com aspecto de um diluído.

Minha experiência com corpos claros do Texas é pequena. Tenho visto muitos periquitos em exposições nos últimos anos e percebo que é necessário melhorá-los ainda mais. Concordo plenamente com Theo Slagmolen sobre a questão de evitar cruzar com outras mutações. Já vi corpos claros ADeAs e o pior de tudo são as aves que apresentam cor de asa diferente do normal. Diria até que nos asas canelas ainda é aceitável, apesar da perda do contraste. Agora *clearbodies* com asas cinzas, asas claras e diluídos descaracterizam completamente a mutação.

Discordo com Slagmolen apenas em dois aspectos. O primeiro é em relação ao fator escuro. Acho muito bonito os corpos claros violetas e minha experiência mostra que é possível selecionar aves com diluição da cor do corpo ainda maior. A segunda questão é em relação a cruzá-los com inos para diluir mais a cor do corpo o que realmente acontece na prática. Como se trata de uma mutação sexo-ligada, apenas os machos corpos claros poderão portar ino e não as fêmeas. Então essa regra de melhoria da diluição da cor do corpo só seria aplicável aos machos e não para as fêmeas? Apenas para aqueles machos que possuem um gene para corpo claro e outro ino? Ou tudo isso estaria errado e a intensidade da cor estaria relacionada apenas ao comprimento da plumagem? Sabemos que periquitos com penas mais curtas e estreitas (plumagem de *yellow*) tem cor mais intensa na plumagem do corpo. Também já sabemos e, o próprio Slagmolen afirma, que ao cruzar os texanos com inos ocorre um retrocesso na qualidade de porte e principalmente encurta a plumagem. Isso tudo precisa ser melhor testado.

Quanto a questão das voadeiras acinzentadas, que prejudicam o contraste de cores dos corpos claros texanos, creio que elas podem ser sistematicamente escurecidas, a cada nova prole, por meio de pura seleção, enquanto seleciona-se também o clareamento sistemático da cor do corpo. O que tenho observado é que os corpos claros normais verde cinza e cinzas apresentam voadeiras muito mais diluídas. Já, os *clearbodies* normais celestes e verde claros tendem a ter mais melanina nas voadeiras e, quando o opalino entra na jogada, até mesmo os periquitos com fator cinza ficam com a cor das voadeiras mais escuras.

"...não se deve cruzar os *clearbodies* com as demais variedades como cintilantes, arlequins e etc..."

Para obter melhor resultado na seleção das duas características (voadeiras e cor do corpo), sugiro que ela deveria ser iniciada com corpos claros que tenham fator escuro e incluir o violeta também no processo. Seria evitado o fator cinza no primeiro momento. Essa é uma sugestão que vou tentar colocar em prática neste e nos próximos anos e, como vi diversas vezes corpos claros texanos com voadeiras bem mais escuras que o comum nas exposições, isso estimula iniciar este novo projeto.

Quanto à descrição da mutação temos o guia da WBO de 2001 que apresenta as seguintes definições para o corpo claro do Texas ou corpo claro sexo-ligado na cor verde claro:

Cor do corpo geral: peito, abdomem e flancos amarelos, com partes baixas verde-claro que podem variar em intensidade até próximo de 50% da profundidade da cor do corpo dos verde claros normais. A saturação da cor deve aumentar gradativamente em profundidade a partir do alto do peito (bem mais claro) até o urupio que concentra mais profundidade de cor.

Máscara: máscara amarelo manteiga, ornamentada por seis pintas pretas grandes e redondas, proporcionalmente espaçadas, sendo as duas últimas de cada lado parcialmente recobertas pela base das riscas faciais. O amarelo manteiga da máscara se estende sobre a coroa frontal e funde-se com as ondulações pretas na parte de trás da cabeça. A coroa frontal deve ser clara e livre de quaisquer marcações.

Marcações: na nuca, cabeça e asas, preto pálida com o amarelo manteiga bem definido e visível. A borda amarela das ondulações deve ser livre de qualquer intrusão da cor do corpo.

Ceres ou carúncula: azul nos machos e marrom nas fêmeas.

Olhos: negros com a íris branca.

Barbelas ou riscas faciais: violeta.

Voadeiras primárias das asas: cinza pálido.

Penas primárias da cauda: azul escuro.

Pés e pernas: azul ou cinza manchado.

19.1.2. Corpos Claros de Easley (ou Corpos Claros Rendados)

A segunda mutação americana de corpos claros que foi fixada é o de Easley (*Easley clearbody*, *Laced clear* ou *Laced clearbody*). Surgiu em janeiro de 1954 criação do Sr. Easley em Rialto na Califórnia. O Criador havia cruzado um macho opalino verde escuro com uma fêmea cobalto e viu nascer um filhote muito diferente. Segundo a citação de Al Nasser (2000) tratava-se de uma fêmea opalina asa cinza verde escura com o corpo amarelo (carta que Easley enviou a Cyril Rogers, enquanto ambos eram vivos e citada por Ken Gray). Essa fêmea foi cruzada com um macho verde escuro no ano seguinte e produziu numa ninhada de quatro filhotes dois machos, um normal e outro opalino, com as mesmas características da mãe. O que comprova uma herança dominante incompleta ou co-dominante (existem três fenótipos: o fator simples, o duplo fator e o normal). Segundo Mervilde (2010) com o passar dos anos o Sr. Easley manteve cerca de 200 exemplares de *clearbodies* no plantel, todos com variações de cores e apenas em 1965 negociou alguns exemplares. Na carta endereçada a Cyril Rogers, o Sr. Easley afirma que as barbelas da nova mutação eram violetas pálido (cor de lavanda) e que os duplo fator são muito mais claros que os fator simples. O Sr. Easley esclareceu que, apesar de haver diferenças na cor do corpo de cada exemplar de *clearbody,* todos, indistintamente, apresentavam as barbelas na cor violeta pálido e que este era o principal distintivo da mutação entre os outros corpos claros como o do Texas. Mervilde (2010) também destacou que a cor das barbelas dos exemplares adquiridos por ele em 1999 era violeta pálido. Será que os periquitos importados para a Europa mantiveram a característica inicial da cor da barbela? Difícil responder.

Al-Nasser (2009) sugere que até 1965 o Sr. Easley não possuía nenhum corpo claro que apresentasse total diluição na cor do corpo e só mais tarde foram obtidos exemplares com a cor do corpo mais limpa. Al-Nasser em visita aos EUA, para realizar um julgamento em 1998, teve a oportunidade de conversar pessoalmente com Tom Easley (filho do Sr. Easley) que afirmou haver uma diferença entre os primeiros corpos claros de Easley e os atuais. A cor das barbelas mudou, invés do violeta pálido, elas são hoje cinza pálido nos periquitos norte americanos.

Sobre a diferença entre os periquitos com fator simples e duplo, Norris (2008) afirma que não percebeu diferença significativa entre elas e que a maior diluição na cor do corpo pode ser alcançada por meio de pura seleção. Apesar de Norris comentar que os corpos claros apresentam uma diluição maior na área peitoral que vai aumentando gradativamente no resto do corpo até se tornar escura no uropígio (final das costas). Aves com fator escuro tendem a ser mais carregadas na cor do corpo exigindo uma seleção mais rigorosa, mas, o brilho da cor compensa por ser mais intenso que nos celestes e verde claros. Norris afirma que as aves azuis são mais chamativas que as verdes e que boa parte dos exemplares que ele mantém no plantel possuem um pequeno reflexo de cor entre o final da máscara e o inicio da plumagem do peito.

A principal diferença existente entre o corpo claro do Texas e o Easley, além da transmissão genética, é a marcação de asas e voadeiras. Nos Easley não há a típica diluição nas melaninas das voadeiras encontradas nos texanos. Na realidade há um aumento de melanina nas ondulações, marcações de asas e voadeiras dos Easley em relação aos periquitos normais. No duplo fator fica ainda mais evidente a sobrecarga de melaninas nas marcações, ondulações, asas e voadeiras que se mostra mais fechada e com desenho mais grosso do que no fator simples.

No Brasil não foi registrada a presença da mutação que, caso venha a ser importada, deveria ser chamada de corpo claro da Califórnia ou corpo claro dominante ao invés de corpo claro de Easley ou mesmo corpo claro rendado o que poderia gerar confusão com as mutações que já mantemos.

19.1.3. Corpos Claros Australianos (ou Voadeiras Escuras)

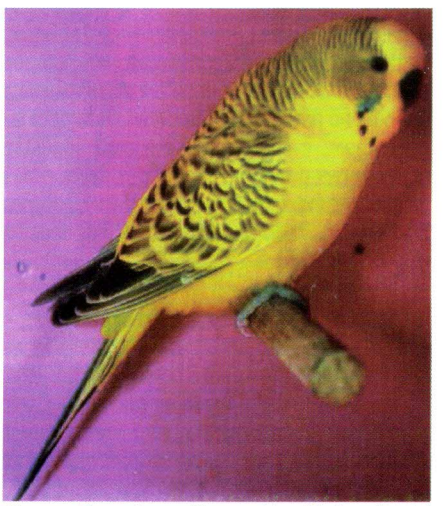
O corpo claro australiano (*darkwing* – tradução do inglês voadeiras escuras), apresenta genética dominante incompleta (co-dominante), idêntica aos corpo claro de Easley, ou seja, há três fenótipos distintos, o fator simples, o duplo fator e o normal. Houve uma grande polêmica em torno do *darkwing* e o artigo de Yorke (2004) vai destacar e toda a confusão que envolveu a mutação na Austrália (que não pretendo aprofundar aqui para não confundir os leitores). Segundo o autor, esse foi um dos principais motivos da escassa divulgação da mutação, sua reduzida evolução e quase extinção no país de origem.

A mutação não é nova, foi obtida no ano de 1930 a partir de um grande lote de periquitos selvagens recém capturados que foram à venda em uma loja de animais de Newcastle. Foi o irmão de Andy Mason que adquiriu um casal de periquitos diferentes que se destacavam em tamanho e cor no referido lote. A partir daí os jovens com o auxilio do pai, que era um renomado criador (e campeão) de pombos correio na época, fixaram a mutação. No primeiro ano de cria obtiveram nove exemplares a partir do casal original. Yorke afirma que o corpo claro australiano foi chamado por uma comissão especializada de Newcastle de "asas cinzas de corpo amarelo" e ai começou toda a confusão.

"A principal diferença existente entre o corpo claro do Texas e o Easley, além da transmissão genética, é a marcação de asas e voadeiras.

Na realidade a mutação quando se apresenta com fator simples causa um "degrade" na cor das marcações, entretanto, elas jamais ficam cinzas como em um asas cinzas tradicional. As marcações ficam com um tom de grafite escuro.

Foi esse degrade que os responsáveis pela comissão perceberam e esqueceram-se de observar o resto das características do corpo dos periquitos no ano de 1933 quando foi analisada a nova mutação. Inclusive, afirmaram que esses corpos claros faziam alelos múltiplos com os asas cinzas tradicionais, sem no entanto jamais terem realizado qualquer cruzamento teste. Ainda aconselharam aos criadores trabalhar a nova mutação junto aos asas cinzas tradicionais o que fez a mutação passar desapercebida e quase desaparecer.



Corpo Claro Australiano - Ken Yorke, (2004)

Yorke comenta inclusive os exaustivos cruzamentos realizados por Frank Amos com o objetivo de resolver a questão. Amos foi um dos criadores responsável por recuperar a mutação no final dos anos 80. Após muito trabalho envolvendo cruzamentos entre asas canelas, asas cinzas, asas claras e diluídos com os corpo claros, o referido criador conclui que o corpo claro australiano é uma mutação independente das outras mutações do periquito ondulado (não há alelos múltiplos).

Apesar de Al-Nasser (2009) afirmar que as mutações dos corpos claros australianos e de Easley serem a mesma em seu artigo. Fica claro no texto de Yorke que as diferenças são evidentes apesar da transmissão genética ser idêntica (co-dominante). Como foi dito acima, os corpos claros australianos com fator simples apresentam ondulações cor de grafite e apenas os duplo fator vão apresentar as marcações quase negras (cor de grafite escuro). Os duplo fator também apresentarão a cor do corpo mais limpa que os fator simples e devido a isso, Yorke vai considerar apenas os duplo fator como os verdadeiros representantes da mutação corpos claros australianos ou voadeiras escuras.

Yorke ainda comenta que os mais belos corpos claros australianos são os normais verde claros de duplo fator. Ele considera pouco notável os corpos claros celestes e desaconselha utilizar o fator cinza que deixaria, segundo ele, a cor muito desbotada e insípida. Produzir corpos claros australianos com fator escuro também seria desaconselhável, pois haveria prejuízo no brilho da cor do corpo segundo o autor. Yorke faz importante menção à cor das barbelas da mutação que seriam acinzentadas, porém, não teriam relação alguma com o fator cinza.

Percebe-se até aqui que há uma evidente diferença entre as três variedades de corpos claros que sobreviveram até hoje. O corpo claro do Texas possui como distintivo principal no fenótipo a cor das voadeiras diluídas, enquanto o Easley, possui marcações como nos normais no fator simples (voadeiras sem diluição). Já, o australiano possui marcações como os normais (voadeiras sem diluição) só que na cor grafite. *Clearbodies* de Easley e australianos ainda se distinguem dos texanos por terem as barbelas de cor cinza diluída. Com duplo fator os Easley ficam com as marcações mais carregadas que os normais enquanto os australianos escurecem a cor das marcações tornando-as cor de grafite escura. É muito importante mostrar claramente essas diferenças para evitar confusões e reforçar o fato de serem mutações distintas.

19.1.3. Outros corpos claros

Como foi explicado na introdução existem outras variedades de corpos claros que provavelmente estejam extintas. Importante se faz descrevê-las e lembrar que os corpos claros australianos (*darkwings*) e os próprios Easley foram considerados extintos por cerca e 50 anos. Os australianos encontravam-se

misturados aos diluídos e os Easley nas mãos de criadores pouco conhecidos. A falta de comunicação e preocupação com a cor dos periquitos é um grande problema.

Há referências de Daniels (1981) aos corpos claros do sul da Austrália ou *Blackwings* (Voadeiras negras), também de herança dominante e foi registrado seu surgimento pela primeira vez em Beverley, no cridouro de Bob Hancock, que criou *blackwings* dourados (linha verde) e *blackwings* prateados (linha azul) por muitos anos. A mutação também não é nova e surgiu no ano de 1933, quando uma fêmea prateada foi criada a partir de um casal de normais celestes. Essa fêmea *silver blackwing* possuia o corpo branco com uma leve sufusão azul na plumagem do uropígio, marcação de cor normal na cabeça, asas, voadeiras e nas penas maiores da cauda. Os olhos eram normais e as barbelas eram cinza prateadas brilhantes. Essa fêmea foi cruzada com um macho esbranquiçado celeste e produziu um filhote macho prateado *blackwing*. A partir dai surgiram todos os demais *blackwing* prateados e mais tarde os *blackwing* dourados. Atualmente não se sabe se ainda existem no sul da Austrália e questiono-me o motivo pelo qual Yorke não foi até o sul da Austrália para identificar se a mutação ainda existe entre os criadores por lá.

Outra mutação de corpos corpos claros é a de Terraneo, que leva o nome de sua criadora e era originalmente sexo-ligada de acordo com Papin (1995). Papin obteve alguns exemplares opalinos, embora, não tenha realizado cruzamentos testes mais apurados para verificar essa hipótese. Hoje também é considerada extinta.

19.2. Melhoramento Genético

Nos corpos claros sexo-ligados a técnica de melhoramento deverá envolver no primeiro ano a utilização de fêmeas corpo claro que serão acasaladas com os melhores machos do plantel com o objetivo de produzir portadores. Os machos preferencialmente deverão ser normais ou opalinos, verde claros, celestes, verde cinzas e cinzas e eventualmente asas canelas. Cintilantes e outras variedades deverão ser evitadas. As fêmeas de corpo claro utilizadas como fundadoras devem apresentar a melhor marcação possível. Fêmeas com cor de asa diferente da cor negra, ou seja, com marcação de amarelos (e esbranquiçados), asas claras, asas cinzas e asas canelas devem ser evitadas a todo o custo.

No segundo ano os portadores deverão ser acasalados com as melhores fêmeas normais ou opalinas disponíveis com o objetivo de produzir fêmeas corpo claro com melhor qualidade de plumagem e porte que as avós utilizadas no início do processo. Já, no terceiro ano o criador poderá se servir das fêmeas (filhas de seus portadores do segundo ano) para fazer novos portadores cruzando-as novamente com normais ou opalinos. Elas só serão acasaladas com os portadores produzidos no segundo ano caso já apresentem um ganho substancial de qualidade de porte e plumagem. Inclusive, os portadores também devem ser excelentes, senão é desaconselhável acasalar com fêmeas *clearbody*.

Cruzamentos consanguíneos poderão ser conduzidos no terceiro ano apenas se os portadores forem exepcionais e só serão acasalados com suas filhas caso a linhagem utilizada para produzir os portadores seja "top de linha". Cujos machos normais e opalinos fundadores sejam de excepcional qualidade. Caso contrário deve-se evitar consanguinidade no terceiro ano e apenas tentá-la nos anos subsequentes quando houver evidente ganho de qualidade em todos os sentidos. Uma opção extra, ainda para o terceiro ano de criação, seria realizar acasalamentos das fêmeas corpos claros nascidas no segundo ano com seus avós paternos para tentar obter portadores de melhor qualidade.

A partir do quarto ano, se o criador for criterioso, os ganhos de qualidade serão evidentes e poderá iniciar cruzamentos entre os machos portadores e as fêmeas corpo claro do Texas. Os cruzamentos consaguineos são recomendados para as linhagens de melhor qualidade. No quarto ano o criador poderá cruzar seus corpos claros com inos caso esses tenham excelente qualidade. Porém, se o criador já tenha selecionado em paralelo também a cor do corpo e das voadeiras dos *clearbodies* (nos moldes que sugeri acima – lembre de usar fêmeas com fator escuro como fundadoras no primeiro ano) e obteu bons resultados, deve ter cuidado ao acasalá-los com inos. Tenho como hipótese que esse acasalamento pode causar além do clareamento da cor do corpo também o das voadeiras (Slagmolen não eslareceu muito bem isso). Porém, toda a nova hipótese deve ser melhor testada e nos próximos anos poderei relatar melhor isso.

"As fêmeas de corpo claro utilizadas como fundadoras devem apresentar a melhor marcação possível".

Já, para os corpos claros dominantes (que ainda não temos no Brasil) o ideal seria também partir de fêmeas com a mutação e cruzá-las com os melhores machos do plantel sem realizar consanguinidade até o quarto ano de seleção. Além de porte e plumagem o criador selecionará as aves com menor quantidade possível de sufusão de cor no corpo, ou seja, buscará aves mais amarelas ou mais brancas possível. As aves duplo fator somente seriam produzidas após haver ganho suficiente de qualidade (por volta do quarto ano de estabelecimento da linhagem). Lembremos bem que os inos nada tem a ver com os corpos claros dominantes e é desaconselhável acasalar os corpos claros dominantes com eles.

Outro detalhe que pode ser de valia, porém, não há nenhuma referência a respeito, seria utilizar periquitos normais (ou opalinos) produzidas a partir dos próprios corpos claros dominantes para ampliar a diluição da cor do corpo. Nos cintilantes os criadores experientes já perceberam que ao cruzar normais filhos de cintilantes cujos pais possuíam boa marcação (de cintilantes), apesar de jamais portarem a mutação, é possível melhorar a qualidade das marcações das proles seguintes. Pergunto-me se o mesmo poderia ser válido para os corpos claros de Easley.

Resumo do texto:

1º - Existem duas formas de transmissão genética nos corpos claros, os sexo-ligados (corpo claro do Texas) e co-dominante (corpo claro de Easley e corpo claro australiano).

2º - Os surgimento dos Corpos Claros do Texas ocorreu provavelmente numa criação em colônia no Texas no ano de 1955 e sua transmissão é sexo ligada com o detalhe de serem dominantes sobre todos os inos (isso inclui os rendados).

3º - Os corpos claros de Easley surgiram na Califórnia em janeiro de 1954 e seu surgimento foi registrado em detalhes. A mutação é co-dominante, ou seja, possui três possibilidades de fenótipos, fator simples, duplo fator e o normal. Os duplo fator mostram melhor as características da mutação com maior diluição na cor do corpo e sobrecarga nas marcações das asas.

4º - Também os corpos claros australianos possuem herança co-dominante (três fenótipos – dois mutantes e o normal) e surgiram em 1930 em Newcastle na Austrália. Os periquitos com fator simples apresentam as ondulações cinza cor de grafite e os duplo fator mostram melhor a mutação com marcações quase pretas (*darkwings*) e cor do corpo mais limpa.

5º - Há duas vias de seleção para o corpo claro do Texas. A primeira é o porte e qualidade da plumagem e a segunda é a cor. Sugiro iniciar o trabalho com fêmeas corpo claro acasaladas com os melhores machos do plantel no primeiro ano para produzir portadores de qualidade. No quesito cor o ideal seria começar o trabalho com fêmeas corpo claro com fator escuro e tentar selecionar cor mais clara no corpo e voadeiras com cor normal.

6º - Os corpos claros dominantes são mais fáceis de selecionar e inicialmente a seleção seria com os de fator simples. No Brasil ainda não são criados até o momento.

7º – Lembre-se que seleção realmente funciona e é possível modificar os fenótipos gradativamente escolhendo e reproduzindo com os exemplares que possuem as características desejadas.

Anexo 1:

Quadro de Cruzamentos Para os Corpos Claros do Texas	
Cruzamentos:	**Expectativas:**
Macho corpo claro do Texas ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{cb}$) × Fêmea normal ($Z\ ino^{+}/W$)	50% Machos portadores de corpo claro ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{+}$) 50% Fêmeas corpo claro ($Z\ ino^{cb}/W$)
Macho portador de corpo claro do Texas ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{+}$) × Fêmea normal ($Z\ ino^{+}/W$)	25% Machos portadores de corpo claro ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{+}$) 25% Machos normais ($Z\ ino^{+}/Z\ ino^{+}$) 25% Fêmeas corpo claro ($Z\ ino^{cb}/W$) 25% Fêmeas normais ($Z\ ino^{+}/W$)
Macho portador de ino ($Z\ ino/Z\ ino^{+}$) × Fêmea corpo claro do Texas ($Z\ ino^{cb}/W$)	25% Machos Corpo claro portadores de ino ($Z\ ino/Z\ ino^{cb}$) 25% Machos portadores de corpo claro ($Z\ ino^{+}/Z\ ino^{cb}$) 25% Fêmeas ino ($Z\ ino/W$) 25% Fêmeas normais ($Z\ ino^{+}/W$)
Macho corpo claro do Texas ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{cb}$) × Fêmea ino ($Z\ ino/W$)	50% Machos corpo claro do Texas portadores de ino ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino$) 50% Fêmeas corpo claro ($Z\ ino^{cb}/W$)
Macho corpo claro do Texas portador de ino ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino$) × Fêmea ino ($Z\ ino/W$)	25% Machos Corpo claro portadores de ino ($Z\ ino/Z\ ino^{cb}$) 25% Machos ino ($Z\ ino/Z\ ino$) 25% Fêmeas corpo claro ($Z\ ino^{cb}/W$) 25% Fêmeas ino ($Z\ ino/W$)
Macho ino ($Z\ ino/Z\ ino$) × Fêmea corpo claro do Texas ($Z\ ino^{cb}/W$)	50% Machos corpo claro do Texas portadores de ino ($Z\ ino/Z\ ino^{cb}$) 50% Fêmeas ino ($Z\ ino/W$)
Macho corpo claro do Texas portador de ino ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino$) × Fêmea corpo claro do Texas ($Z\ ino^{cb}/W$)	25% Machos Corpo claro ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{cb}$) 25% Machos corpo claro portadores de ino ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino$) 25% Fêmeas corpo claro ($Z\ ino^{cb}/W$) 25% Fêmeas ino ($Z\ ino/W$)
Macho corpo claro do Texas portador de ino ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino$) × Fêmea normal ($Z\ ino^{+}/W$)	25% Machos portadores de corpo claro ($Z\ ino^{cb}/Z\ ino^{+}$) 25% Machos portadores de ino ($Z\ ino/Z\ ino^{+}$) 25% Fêmeas corpo claro

OBS: Lembremos que nas fórmulas genéticas sugeridas pela Mutavi, que utilizo no quadro de cruzamentos, os genes correspondem a:

ino^{+}	Gene normal e alelo para o ino
ino	Gene mutante – ino
Ino^{cb}	Gene mutante – corpo claro do Texas
Z	Cromossomo Z (semelhante ao X)
W	Cromossom W (semelhante ao Y)

Referências:

AL-NASSER, Ghalib. Easley clearbodies, **The Budgerigar.** Jan/Feb, 2009: 24–25.

AL-NASSER, Ghalib. **Rare Budgerigar Varieties, The Clearbody. 2000. http:// www.bestofbreeds.net/al-nasser/article8.htm**

COLOR STANDARTS – Word Budgerigar Organization – November 2001. http://www.bestofbreeds.net/wbo/ colourstds.htm#SEX-LINKED%20CLEARBODY%20LIGHT%20GREEN

DANIELS, Terry. The laced clear mutations - a mixed bag. **Cage and Aviary Birds (29)**: 18 July, 1981: 3–4.

MERVILDE, Didier. **Easley Clearbodies.** 2010. *didiermervilde.bestofbreeds.net/binder2.pdf*

NORRIS, Gren. **Our experience with breeding the Easley Clearbody.** 2008.

PAPIN, Jon. Laced yellows or clearbodyes. **Budgerigar Word, 159**: 1995: 24.

ONSMAN, Inte. **Genotypic and Phenotypic Aspects of the Sex-Linked clearbody.** MUTAVI - Research & Advice Group. http:// www.mutavi.info/index.php?art=clearbod

SLAGMOLEN, Theo. Les Corps Clairs. **Bulletin de l'Ondulé.** Association Française de l'Ondule (AFO). Janvier, 1996. http:// afoperruchesondulees.free.fr/corps_clairs.htm

YORKE, Ken. Darkwings, australian clearbodies and greywing yellows. **Budgerigar Variety Bible**: An comprehensive guide to budgerigar colours and varieties. 1996. http://users.tpg.com.au/users/kyorke/p101.htm

- Lembremos ainda que nas aves o macho é ZZ e a fêmea ZW • **Anexo 2:**

Quadro de Cruzamentos Para os Corpos Claros Dominantes		
Cruzamentos:	**Expectativas:**	
Corpo claro dominante fator simples ($Cl^{+}Cl$) × Normal ($Cl^{+}Cl^{+}$)	50% Normal ($Cl^{+}Cl^{+}$) 50% Corpo claro dominante	fator simples ($Cl^{+}Cl$)
Corpo claro dominante fator simples ($Cl^{+}Cl$) × Corpo claro dominante fator simples ($Cl^{+}Cl$)	25% Normal ($Cl^{+}Cl^{+}$) 50% Corpo claro dominante fator simples ($Cl^{+}Cl$)	25% Corpo claro dominante duplo fator (Cl Cl)
Corpo claro dominante fator duplo (Cl Cl) × Normal ($Cl^{+}Cl^{+}$)	100% Corpo claro dominante	fator simples ($Cl^{+}Cl$)
Corpo claro dominante fator simples ($Cl^{+}Cl$) × Corpo claro dominante fator duplo (Cl Cl)	50% Corpo claro dominante fator simples ($Cl^{+}Cl$)	50% Corpo claro dominante fator duplo (Cl Cl)
Corpo claro dominante fator duplo (Cl Cl) × Corpo claro dominante fator duplo (Cl Cl)	100% Corpo claro dominante	fator duplo (Cl Cl)